

Diagnóstico de G6PD

Importância do diagnóstico de G6PD para o tratamento da malária por *P. vivax*

A importância de poder determinar o status de G6PD de um paciente com *P. vivax* aumentou nos últimos anos com o aumento da conscientização sobre a contribuição das recaídas para a carga da doença. Outras razões para determinar o status de G6PD incluem o risco associado à deficiência de G6PD e o tratamento com primaquina, além da potencial disponibilidade do tratamento de cura radical de dose única, a tafenoquina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a testagem de G6PD antes do tratamento com primaquina porque raras ocorrências de eventos adversos hemolíticos com primaquina são descritas na literatura. Para a tafenoquina, a testagem quantitativa de G6PD antes do tratamento é obrigatória.

Ferramentas diagnósticas para excluir indivíduos deficientes de G6PD mitigam o risco da primaquina ou tafenoquina para cura radical do *P. vivax*. O risco de hemólise depende da prevalência e severidade do G6PD em cada população específica, assim como a dosagem de primaquina ou tafenoquina. O risco individual também depende de se o paciente já é anêmico e da disponibilidade de monitoramento clínico e, se necessário, serviços de transfusão de sangue.

Necessidade de novas ferramentas diagnósticas e o caminho à frente



Foto: Sumom Yusuf

Novas ferramentas diagnósticas para detectar a deficiência de G6PD são necessárias, já que as atuais deixam a desejar em diversos fatores. Testes qualitativos, muito utilizados, não identificam precisamente níveis intermediários de atividade de G6PD, comuns em mulheres¹. Isso pode gerar impactos severos para a saúde, além de dados imprecisos ou incompletos sobre a prevalência de deficiência de G6PD em mulheres. Veja a página de [deficiência de G6PD em homens e mulheres](#) para mais informações (disponível em inglês).

Além disso, a consequência da insuficiente padronização dos kits de análise de G6PD, assim como a alta sensibilidade da análise enzimática frente a condições de sais, pH e temperatura, é a dificuldade de atribuir a variação em níveis normais de G6PD entre laboratórios e diferenças entre a população amostrada. Algumas das análises quantitativas atuais também são muito difíceis de implementar em laboratórios clínicos.

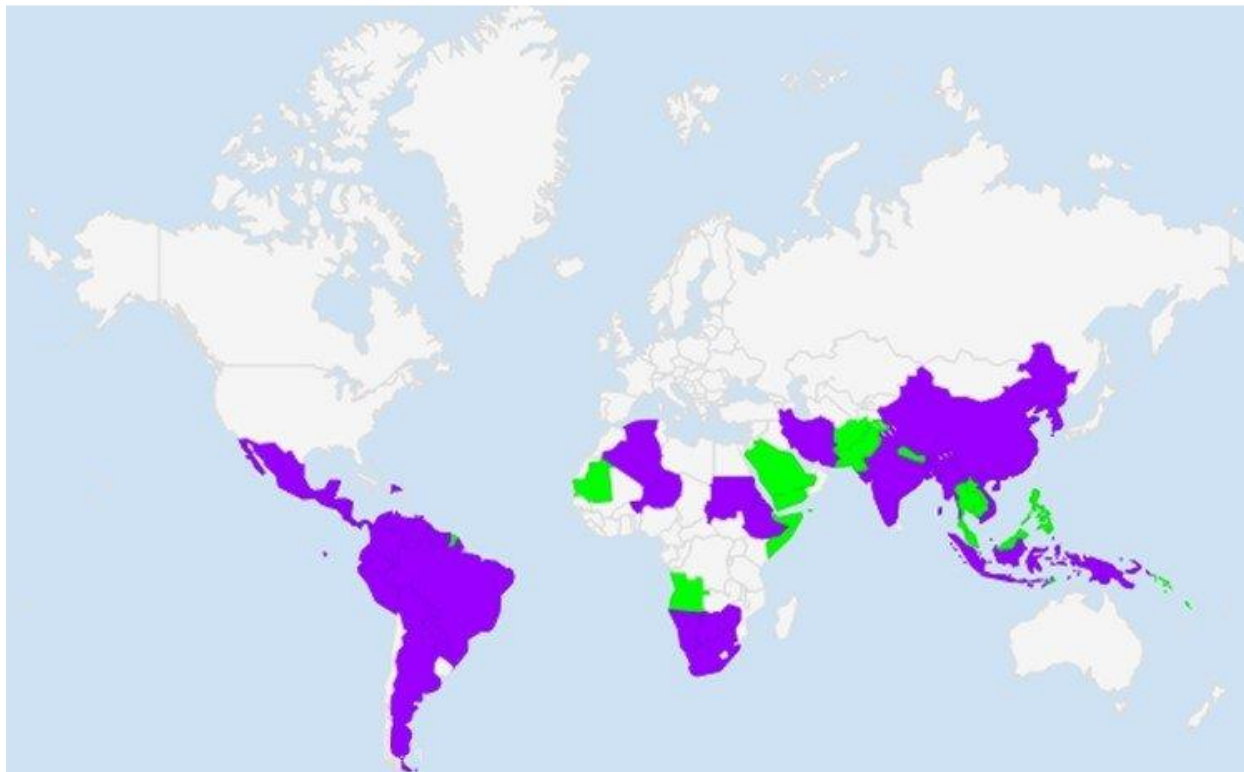
O acesso à testagem de G6PD deve ser expandido. Atualmente, a testagem é disponibilizada em apenas algumas comunidades em que se sabe que há alta prevalência de deficiência de G6PD. No Brasil, estudos já mostraram que a deficiência de G6PD afeta 5% da população vivendo na região amazônica e o [Guia Nacional de Tratamento da Malária](#) recomenda a testagem antes do tratamento com primaquina se o teste estiver disponível na unidade de saúde. A testagem de G6PD é obrigatória antes do tratamento com tafenoquina.

Adoção da testagem de G6PD como política

A OMS recomenda a testagem de G6PD antes do tratamento com primaquina. Contudo, a adoção dessa prática como política não é universal. A testagem de G6PD será obrigatória para o tratamento com tafenoquina.²

O mapa abaixo mostra aonde a testagem de G6PD é recomendada antes do tratamento. Pode haver diferenças entre as recomendações oficiais e o diagnóstico na prática.

- Primaquina usada para o tratamento radical em todos os casos de *P. vivax*;
Teste de G6PD recomendado antes do tratamento
- Primaquina usada para o tratamento radical em todos os casos de *P. vivax*;
Sem recomendação de teste de G6PD antes do tratamento



Dados retirados do World Malaria Report de 2018

Demandas para futuras ferramentas diagnósticas de G6PD

Um perfil alvo de produto foi publicado descrevendo as características necessárias para melhor o diagnóstico de G6PD.³ Qualquer nova ferramenta diagnóstica deverá ser pré-qualificada pela OMS para ser adotada pelos Programas Nacionais de Malária e ser incluída na lista do Fundo Global de ferramentas diagnósticas aprovadas e que podem ser compradas pelos países com financiamento do Fundo Global. Mais detalhes sobre as demandas para a pré-qualificação pela OMS podem ser encontrados [nesta página da OMS](#).

Referências

- 1 [Domingo et. al \(2018\) Addressing the gender-knowledge gap in glucose-6-phosphate dehydrogenase deficiency: challenges and opportunities, International Health; 11\(1\).](#)
- 2 [WHO World Malaria Report 2018](#)
- 3 [Target productprofile for G6PD diagnostics: https://www.path.org/resources/g6pd-tpp-oct2018/](https://www.path.org/resources/g6pd-tpp-oct2018/)